

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Dezembro.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em dezembro de 2022, considerando uma amostra de 1.793 empresas, das quais 1.591 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a novembro de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

tabelas que mostram sua evolução a partir de dezembro de 2021. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (dezembro de 2022), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (novembro).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, dezembro.2022

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.793
Completas	1.591
Incompletas	0
Não disponível	57
Recusas	14
Paralisadas	74
Extintas	1
Não localizadas	56

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre novembro e dezembro de 2022, diminuição da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e aumento da parcela daqueles que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- entre novembro e dezembro, a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento diminuiu de 26,0% para 23,6%, com decréscimo na indústria (de 26,1% para 19,4%), no comércio (de 29,8% para 24,5%) e nos serviços (de 23,6% para 22,4%) e aumento no macrossetor da construção (de 22,0% para 31,5%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a parcela de otimistas aumentou de 21,9% para 24,0% para o conjunto dos respondentes, com crescimento no comércio (de 22,1% para 24,4%), nos serviços (de 20,5% para 23,8%) e no macrossetor da construção (de 22,4% para 27,9%) e redução na indústria (de 24,6% para 21,1%).

Quanto ao faturamento, entre outubro e novembro de 2022, observaram-se:

- aumento de 2,9% para o conjunto das MPEs, resultado de crescimento nos serviços (17,2%) e redução no comércio (-7,1%), na indústria (-3,7%) e no macrossetor da construção (-1,6%);
- ampliação de 11,4% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (11,4%) e redução de 6,4% no interior.

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre outubro e novembro de 2022, verificaram-se:

- decréscimo de 1,8% do nível de ocupação das MPEs, com redução em todos os setores: indústria (-1,3%), comércio (-2,4%), serviços (-1,6%) e no macrossetor da construção (-1,8%);
- diminuição da ocupação no interior (-3,0%) e, em menor medida, na RMSP (-0,7%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo cresceu 2,9%, entre outubro e novembro (Tabela 1). Esse resultado decorreu da expansão nos serviços (17,2%), uma vez que houve redução no comércio (-7,1%) e na indústria (-3,7%).

Em relação a novembro de 2021, o faturamento mensal das MPEs no Estado diminuiu 3,5%, com expansão na indústria (12,2%) e nos serviços (2,8%) e retração no comércio (-15,8%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, nov.2021-nov.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Nov.-2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
Dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
Jan.-2022	104,6	-10,8	112,9	-20,3	69,2	-16,1	87,9	-18,9
Fev.-2022	115,2	10,2	115,8	2,5	70,3	1,6	92,3	5,1
Mar.-2022	121,1	5,2	120,9	4,4	77,5	10,3	99,7	8,0
Abr.-2022	124,1	2,5	121,4	0,4	76,1	-1,9	96,1	-3,7
Mai.-2022	133,1	7,2	125,5	3,3	76,0	-0,1	99,3	3,4
Jun.-2022	133,7	0,4	117,6	-6,2	78,1	2,8	96,8	-2,6
Jul.-2022	126,0	-5,7	122,3	4,0	82,8	6,1	101,5	4,9
Ago.-2022	134,4	6,7	120,6	-1,4	91,4	10,4	104,2	2,6
Set.-2022	138,6	3,1	121,1	0,4	97,5	6,6	108,9	4,5
Out.-2022	143,2	3,4	127,2	5,1	82,2	-15,7	104,1	-4,4
Nov.-2022	138,0	-3,7	118,1	-7,1	96,4	17,2	107,1	2,9
Var. (%) 12 meses		12,2		-15,8		2,8		-3,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado diminuiu 1,8%, entre outubro e novembro de 2022 (Tabela 2), com desempenho negativo no comércio (-2,4%) e nos serviços (-1,6%) e positivo na indústria (1,3%).

Na comparação com novembro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs aumentou 3,7%, com expansão na indústria (10,3%) e nos serviços (2,4%) e variação negativa no comércio (-0,4%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, nov.2021-nov.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
Dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
Jan.-2022	95,0	2,4	105,3	-3,6	82,4	-2,3	93,1	-1,7
Fev.-2022	96,3	1,4	113,9	8,2	86,2	4,7	97,4	4,5
Mar.-2022	95,5	-0,8	108,0	-5,2	84,0	-2,6	94,8	-2,7
Abr.-2022	96,4	0,9	113,0	4,7	90,2	7,4	99,7	5,3
Mai.-2022	97,7	1,4	114,4	1,2	87,9	-2,6	99,4	-0,3
Jun.-2022	99,1	1,5	109,0	-4,7	86,1	-2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	96,6	-2,5	111,0	1,8	88,0	2,2	98,2	1,9
Ago.-2022	97,7	1,2	111,1	0,1	87,8	-0,2	97,7	-0,5
Set.-2022	98,5	0,7	111,4	0,3	88,0	0,2	98,8	1,2
Out.-2022	99,0	0,5	110,9	-0,4	89,6	1,8	100,1	1,3
Nov.-2022	100,3	1,3	108,3	-2,4	88,1	-1,6	98,3	-1,8
Var. (%) 12 meses		10,3		-0,4		2,4		3,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.
(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados elevaram-se em 28,4% para o total das atividades, entre outubro e novembro, devido à expansão nos serviços (34,8%), na indústria (26,2%) e no comércio (24,9%) (Tabela 3). Esse aumento tem caráter sazonal e decorre do pagamento do 13º salário ou outros abonos natalinos.

Em comparação com novembro de 2021, esses gastos para o conjunto das MPEs aumentaram 3,9%, resultado do crescimento no comércio (8,0%), nos serviços (2,5%) e na indústria (0,4%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
Dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
Jan.-2022	93,1	-28,5	93,1	-29,7	88,1	-24,4	89,2	-26,9
Fev.-2022	93,8	0,7	93,1	0,0	87,1	-1,2	89,1	-0,2
Mar.-2022	91,1	-2,9	94,5	1,5	85,1	-2,3	88,9	-0,3
Abr.-2022	89,1	-2,1	97,9	3,6	87,7	3,0	91,0	2,4
Mai.-2022	89,6	0,5	100,1	2,3	87,2	-0,6	91,9	1,0
Jun.-2022	92,7	3,5	94,9	-5,2	85,4	-2,1	89,3	-2,8
Jul.-2022	92,1	-0,7	92,4	-2,7	83,8	-1,9	87,9	-1,6
Ago.-2022	94,5	2,6	92,9	0,5	87,2	4,0	89,3	1,6
Set.-2022	92,7	-1,9	94,8	2,1	91,7	5,2	91,7	2,6
Out.-2022	93,5	0,9	100,3	5,8	86,3	-5,9	91,4	-0,3
Nov.-2022	118,0	26,2	125,3	24,9	116,3	34,8	117,4	28,4
Var. 12 meses (%)		0,4		8,0		2,5		3,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre outubro e novembro de 2022, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo cresceu 2,9%, em decorrência da elevação na RMSP (11,4%) e da redução no interior (-6,4%). Na primeira registraram-se aumento no município de São Paulo (10,3%) e redução no ABC (-8,1%) (Tabela 4).

Em relação a novembro de 2021, o decréscimo de 3,5% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo foi resultado da redução no interior (-7,3%), uma vez que houve relativa estabilidade na RMSP (-0,5%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2021-nov.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
Dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
Jan.-2022	87,5	-24,0	87,9	-13,3	115,4	-16,5	82,1	-26,6	87,9	-18,9
Fev.-2022	96,4	10,2	88,1	0,2	115,7	0,3	90,7	10,5	92,3	5,1
Mar.-2022	109,1	13,2	90,4	2,6	129,5	11,9	99,9	10,2	99,7	8,0
Abr.-2022	100,8	-7,6	91,1	0,8	122,2	-5,6	94,6	-5,4	96,1	-3,7
Mai.-2022	106,3	5,5	92,2	1,1	132,7	8,6	98,1	3,8	99,3	3,4
Jun.-2022	102,3	-3,8	91,1	-1,2	130,1	-1,9	96,4	-1,7	96,8	-2,6
Jul.-2022	109,9	7,4	93,1	2,3	133,2	2,4	108,8	12,9	101,5	4,9
Ago.-2022	112,7	2,5	95,6	2,7	116,9	-12,3	111,3	2,3	104,2	2,6
Set.-2022	124,0	10,1	93,9	-1,8	134,6	15,2	122,4	10,0	108,9	4,5
Out.-2022	110,0	-11,3	98,0	4,4	125,9	-6,5	105,8	-13,6	104,1	-4,4
Nov.-2022	122,5	11,4	91,8	-6,4	115,7	-8,1	116,8	10,3	107,1	2,9
Var. 12 meses (%)		-0,5		-7,3		-9,1		-6,3		-3,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo, entre outubro e novembro de 2022, diminuiu 1,8%, com redução no interior (-3,0%) e na RMSP (-0,7%), onde foram observados resultado positivo na capital (1,7%) e relativa estabilidade na região do ABC (-0,3%) (Tabela 5).

Em relação a novembro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo elevou-se em 3,7%, devido ao crescimento no interior (4,8%) e na RMSP (2,7%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2021-nov.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
Dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
Jan.-2022	89,4	-5,0	97,2	2,1	101,2	-0,3	87,5	-5,7	93,1	-1,7
Fev.-2022	96,2	7,6	98,5	1,3	104,6	3,4	92,9	6,2	97,4	4,5
Mar.-2022	93,1	-3,2	96,5	-2,1	107,3	2,5	91,1	-2,0	94,8	-2,7
Abr.-2022	98,4	5,7	101,1	4,8	106,5	-0,7	96,2	5,6	99,7	5,3
Mai.-2022	98,8	0,4	100,0	-1,1	104,7	-1,7	94,8	-1,4	99,4	-0,3
Jun.-2022	95,2	-3,6	97,4	-2,6	102,6	-2,0	96,7	2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	97,0	1,8	99,4	2,0	105,1	2,4	97,4	0,6	98,2	1,9
Ago.-2022	95,3	-1,7	100,1	0,8	97,4	-7,3	96,5	-0,9	97,7	-0,5
Set.-2022	100,1	5,1	97,1	-3,0	99,9	2,5	101,3	5,0	98,8	1,2
Out.-2022	98,9	-1,3	101,3	4,3	101,4	1,5	98,4	-2,9	100,1	1,3
Nov.-2022	98,2	-0,7	98,3	-3,0	101,1	-0,3	100,1	1,7	98,3	-1,8
Var. 12 meses (%)		2,7		4,8		8,6		5,0		3,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre outubro e novembro, o gasto com salários dos empregados das MPEs expandiu-se sazonalmente no Estado de SP (28,4%), com crescimento na RMSP (30,4%), no interior (26,6%), no município de São Paulo (33,1%) e na região do ABC (28,2%) (Tabela 6).

Comparado a novembro de 2021, o gasto com salários aumentou no Estado (3,9%), com ampliação no interior (6,4%) e, em menor proporção, na RMSP (1,7%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, nov.2021-nov.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
Dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
Jan.-2022	81,2	-28,3	98,9	-25,5	87,5	-23,6	82,7	-28,7	89,2	-26,9
Fev.-2022	84,3	3,8	95,0	-3,9	85,5	-2,3	86,8	5,0	89,1	-0,2
Mar.-2022	83,6	-0,8	95,3	0,3	84,1	-1,7	84,7	-2,4	88,9	-0,3
Abr.-2022	86,2	3,0	96,9	1,7	86,8	3,3	88,9	5,0	91,0	2,4
Mai.-2022	84,9	-1,5	100,4	3,6	85,5	-1,5	86,0	-3,3	91,9	1,0
Jun.-2022	82,7	-2,6	97,5	-3,0	86,8	1,5	83,9	-2,4	89,3	-2,8
Jul.-2022	81,9	-1,0	95,4	-2,1	88,8	2,3	83,8	-0,2	87,9	-1,6
Ago.-2022	82,8	1,2	97,3	2,0	86,5	-2,6	84,1	0,4	89,3	1,6
Set.-2022	84,1	1,5	100,9	3,7	91,2	5,4	84,4	0,4	91,7	2,6
Out.-2022	82,3	-2,1	102,3	1,4	83,7	-8,2	83,0	-1,7	91,4	-0,3
Nov.-2022	107,4	30,4	129,5	26,6	107,3	28,2	110,5	33,1	117,4	28,4
Var. 12 meses (%)		1,7		6,4		-0,8		3,8		3,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre outubro e novembro de 2022, mostraram situações diferenciadas:

- na indústria houve estabilidade na RMSP (0,0%) e redução no interior (-7,4%) (Tabela 7);
- no comércio ocorreu retração no interior (-10,5%), na RMSP (-3,6%), na capital (-7,7%) e no ABC (-3,9%);
- nos serviços observaram-se crescimento no interior (3,5%) e forte expansão na RMSP (28,1%) e na capital (28,1%) e redução no ABC (-9,6%).

Na comparação com novembro de 2021, o faturamento também mostrou situações diferenciadas em todas as atividades:

- na indústria verificou-se expansão no interior (9,4%) e na RMSP (15,0%);

- no comércio ocorreu redução no interior (-18,7%) e na RMSP (-12,9%), com maior intensidade na capital (-18,8%) e menor no ABC (-4,4%);
- nos serviços o faturamento cresceu no interior (1,2%) e na RMSP (3,8%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações diferenciadas entre as atividades e regiões, entre outubro e novembro de 2022:

- na indústria houve crescimento no interior (2,2%) e relativa estabilidade na RMSP (0,3%), com resultados positivo no ABC (7,1%) e negativo na capital (-3,6%) (Tabela 8);
- no comércio observou-se decréscimo no interior (-3,4%), na RMSP (-1,3%), na região do ABC (-5,0%) e na capital (-1,0%);
- nos serviços houve redução no interior (-3,1%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,4%).

Na comparação com novembro de 2021, predominaram resultados positivos nos setores:

- na indústria a ocupação elevou-se no interior (13,8%) e na RMSP (6,1%), com expansão no ABC (12,1%) e na capital (10,6%);
- no comércio houve variação positiva no interior (0,7%) e decréscimo na RMSP (-1,7%);
- nos serviços o número de ocupados cresceu no interior (3,4%) e na RMSP (1,7%).

Entre outubro e novembro de 2022, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria cresceram sazonalmente no interior (22,4%) e na RMSP (30,8%), com expansão na região do ABC (24,7%) e na capital (37,1%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos aumentaram no interior (17,5%) e na RMSP (33,2%), da mesma forma nos serviços, com 39,5% no interior e 30,2% na RMSP, com aumento no MSP (33,3%) e no ABC (28,0%).

Comparados a novembro de 2021, os gastos com salários dos empregados na indústria reduziram-se no interior (-4,6%) e aumentaram na RMSP (6,8%), com expansão na capital (13,2%) e redução no ABC (-3,2%). No comércio esses gastos cresceram no interior (6,5%) e na RMSP (9,3%), com expansão na capital (11,4%) e, em menor proporção, no ABC (7,2%). Nos serviços cresceram no interior (7,6%) e diminuíram na RMSP (-2,0%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2021-nov.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6
Dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1
Jan.-2022	102,6	-10,3	117,5	-32,6	62,7	-19,5	109,6	-11,8	109,4	-6,8	77,4	-12,2	132,2	8,2	110,3	-11,6	121,4	-16,8	97,0	-20,9	115,4	-37,5	57,5	-18,9
Fev.-2022	104,7	2,0	128,8	9,6	71,2	13,7	130,3	18,9	106,0	-3,1	68,8	-11,2	130,6	-1,2	110,5	0,2	112,5	-7,4	103,2	6,4	125,3	8,6	66,6	15,8
Mar.-2022	120,5	15,1	139,1	8,0	82,2	15,3	125,0	-4,0	107,4	1,2	71,2	3,6	152,7	16,9	115,9	4,9	117,7	4,6	111,7	8,3	137,6	9,8	71,1	6,8
Abr.-2022	114,3	-5,2	138,8	-0,2	74,4	-9,4	138,7	10,9	108,3	0,9	77,9	9,4	157,2	2,9	115,8	-0,1	117,8	0,1	105,3	-5,8	137,3	-0,2	68,2	-4,2
Mai-2022	122,4	7,2	146,4	5,5	75,2	1,0	148,9	7,4	109,8	1,4	76,7	-1,6	167,1	6,2	135,5	17,0	113,1	-4,0	112,2	6,6	137,6	0,2	69,7	2,3
Jun.2022	122,3	-0,1	128,7	-12,1	78,4	4,3	150,2	0,8	109,3	-0,5	77,4	0,8	159,8	-4,4	134,9	-0,4	115,9	2,5	115,6	3,0	116,8	-15,1	76,4	9,6
Jul.-2022	115,2	-5,8	143,3	11,4	81,4	3,8	141,7	-5,7	106,4	-2,6	84,4	9,1	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	112,9	-2,3	147,4	26,1	81,3	6,4
Ago.-2022	122,0	5,9	137,5	-4,1	93,3	14,5	152,2	7,4	107,8	1,3	88,7	5,2	152,9	9,1	118,8	-7,6	110,7	-1,2	121,6	7,7	131,5	-10,7	93,5	14,9
Set.-2022	128,4	5,2	139,0	1,1	106,9	14,7	154,0	1,2	107,5	-0,3	84,7	-4,5	148,6	-2,8	113,7	-4,3	122,2	10,4	117,8	-3,1	136,4	3,7	107,2	14,7
Out.-2022	137,4	7,1	143,2	3,0	80,5	-24,7	153,8	-0,1	115,0	7,0	84,2	-0,7	174,7	17,6	115,6	1,7	127,9	4,7	121,3	2,9	143,3	5,0	76,1	-29,0
Nov.-2022	137,4	0,0	138,1	-3,6	103,1	28,1	142,4	-7,4	103,0	-10,5	87,2	3,5	144,8	-17,1	111,1	-3,9	115,6	-9,6	120,6	-0,6	132,2	-7,7	97,4	28,1
Var. (%) 12 meses		15,0		-12,9		3,8		9,4		-18,7		1,2		3,2		-4,4		-12,4		1,8		-18,8		-3,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2021-nov.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7
Dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6
Jan.-2022	90,6	-0,7	118,6	-4,4	72,4	-7,9	99,5	4,8	96,1	-2,9	97,0	4,8	76,2	-2,1	116,4	1,4	104,6	2,8	84,0	-1,7	134,7	-7,2	66,1	-8,5
Fev.-2022	90,3	-0,4	126,3	6,5	81,2	12,2	102,4	2,9	105,4	9,6	93,4	-3,8	73,0	-4,1	116,6	0,1	113,5	8,5	79,3	-5,5	145,8	8,3	72,6	9,8
Mar.-2022	88,9	-1,6	119,7	-5,2	78,4	-3,5	102,2	-0,2	99,9	-5,2	92,1	-1,4	81,6	11,7	109,0	-6,5	115,4	1,6	78,8	-0,6	140,0	-4,0	71,4	-1,6
Abr.-2022	90,8	2,2	128,5	7,4	83,0	6,0	102,1	-0,1	102,4	2,5	100,6	9,3	81,7	0,1	109,3	0,3	116,1	0,6	80,6	2,3	151,3	8,1	74,6	4,4
Mai.2022	91,6	1,0	136,6	6,3	79,6	-4,1	103,8	1,7	99,2	-3,1	100,0	-0,6	77,3	-5,4	109,9	0,5	114,1	-1,7	84,5	4,8	146,3	-3,3	72,2	-3,2
Jun.2022	88,0	-4,0	124,7	-8,7	79,8	0,2	109,7	5,7	98,2	-1,0	95,3	-4,7	76,0	-1,7	107,1	-2,5	108,5	-4,8	79,9	-5,4	147,5	0,8	76,6	6,1
Jul.-2022	87,5	-0,5	130,1	4,3	80,4	0,8	105,4	-3,9	97,8	-0,4	99,1	4,0	74,7	-1,8	112,7	5,2	112,2	3,4	79,5	-0,6	154,8	4,9	75,6	-1,3
Ago.-2022	90,4	3,3	128,6	-1,1	79,5	-1,2	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	73,1	-2,1	105,7	-6,2	108,0	-3,8	82,3	3,6	157,7	1,9	74,1	-2,0
Set.-2022	93,9	3,8	129,5	0,7	83,4	5,0	103,3	-1,6	98,9	-0,1	94,6	-5,4	72,2	-1,3	108,3	2,5	107,1	-0,8	86,3	4,9	153,6	-2,6	78,1	5,5
Out.-2022	93,7	-0,2	127,4	-1,6	81,7	-2,0	104,4	1,0	99,5	0,6	101,0	6,8	76,1	5,5	106,7	-1,5	109,4	2,1	85,3	-1,2	149,7	-2,6	74,7	-4,4
Nov.-2022	94,0	0,3	125,8	-1,3	81,4	-0,4	106,7	2,2	96,1	-3,4	97,8	-3,1	81,5	7,1	101,4	-5,0	109,3	0,0	82,2	-3,6	148,1	-1,0	78,4	5,0
Var. (%) 12 meses		6,1		-1,7		1,7		13,8		0,7		3,4		12,1		-7,8		20,1		10,6		-1,8		3,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2021-nov.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3
Dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0
Jan.-2022	89,5	-27,0	92,3	-31,7	78,4	-26,2	97,2	-29,6	93,6	-27,6	102,7	-22,5	100,4	-26,7	83,7	-21,1	86,7	-25,3	83,4	-27,9	98,6	-32,4	77,0	-26,7
Fev.-2022	91,1	1,9	96,0	4,0	81,6	4,1	97,0	-0,3	90,0	-3,8	95,9	-6,7	95,5	-4,9	87,6	4,6	79,5	-8,4	89,5	7,4	101,4	2,9	82,1	6,6
Mar.-2022	88,5	-2,8	94,8	-1,3	80,8	-1,0	94,3	-2,8	93,7	4,1	92,4	-3,7	89,7	-6,0	85,8	-2,0	80,1	0,8	86,4	-3,5	97,7	-3,7	79,6	-3,1
Abr.-2022	88,7	0,2	99,8	5,3	82,8	2,4	90,6	-3,8	95,2	1,6	96,0	4,0	92,7	3,3	85,9	0,1	83,4	4,1	87,7	1,5	107,2	9,7	82,2	3,4
Mai.-2022	89,4	0,7	99,7	-0,1	80,9	-2,3	91,0	0,4	99,7	4,8	97,4	1,4	88,8	-4,2	82,4	-4,0	85,5	2,5	88,9	1,4	108,0	0,8	77,1	-6,3
Jun.-2022	91,7	2,6	90,2	-9,5	82,4	1,9	94,7	4,1	98,7	-1,0	91,2	-6,4	89,7	1,0	87,8	6,5	83,7	-2,2	91,4	2,7	93,1	-13,8	81,9	6,2
Jul.-2022	91,6	-0,1	91,2	1,1	78,9	-4,2	93,7	-1,0	92,6	-6,2	92,2	1,1	96,8	8,0	86,6	-1,3	87,2	4,3	89,1	-2,4	97,7	4,9	77,7	-5,1
Ago.-2022	89,2	-2,6	90,3	-1,0	83,0	5,2	100,2	6,9	94,7	2,2	94,5	2,5	93,0	-4,0	82,4	-4,9	84,4	-3,2	88,7	-0,5	95,3	-2,5	81,2	4,5
Set.-2022	90,3	1,2	89,9	-0,4	86,0	3,6	95,8	-4,4	98,8	4,3	101,1	7,1	99,3	6,7	84,0	1,9	90,5	7,2	88,3	-0,4	94,2	-1,2	83,0	2,2
Out.-2022	92,5	2,5	95,3	6,0	78,9	-8,3	95,3	-0,5	104,4	5,7	97,8	-3,3	96,6	-2,7	82,9	-1,2	81,2	-10,3	91,1	3,2	101,9	8,2	75,8	-8,7
Nov.-2022	121,0	30,8	127,0	33,2	102,7	30,2	116,6	22,4	122,7	17,5	136,5	39,5	120,4	24,7	111,1	34,0	103,9	28,0	125,0	37,1	136,2	33,7	101,1	33,3
Var. (%) 12 meses		6,8		9,3		-2,0		-4,6		6,5		7,6		-3,2		7,2		-3,1		13,2		11,4		0,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em dezembro de 2022, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 32,9% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual 5,4 p.p inferior ao observado em novembro – e de 67,1% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, nov.-dez.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Novembro	Dezembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,3	32,9
Contador ou outra função	61,7	67,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre novembro e dezembro, diminuiu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 26,0% para 23,6%), resultado da relativa estabilidade entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 32,1% para 32,7%) e da redução entre os contadores (de 22,2% para 19,2%) (Tabela 11)

Houve elevação para os representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 51,5% para 59,0%), com aumento entre os proprietários e familiares (de 40,1% para 45,4%) e contadores (de 58,6% para 65,7%).

A percepção de piora em relação ao faturamento diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 8,3% para 6,8%), com redução entre os proprietários (de 16,0% para 13,3%) e estabilidade para os contadores (de 3,5% para 3,6%). O percentual dos que não sabiam opinar também decresceu para o conjunto dos respondentes (de 14,2% para 10,5%), entre os proprietários e outros membros da família (de 11,8% para 8,7%) e entre os contadores (de 15,7% para 11,5%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (outubro 2022) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a setembro de 2022.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, nov.-dez.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Novembro	Total	26,0	8,3	51,5	14,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,1	16,0	40,1	11,8	100,0
	Contador ou outra função	22,2	3,5	58,6	15,7	100,0
Dezembro	Total	23,6	6,8	59,0	10,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,7	13,3	45,4	8,7	100,0
	Contador ou outra função	19,2	3,6	65,7	11,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre novembro e dezembro, a percepção quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) mostrou aumento da parcela de otimistas (de 21,9% para 24,0%), resultado de crescimento dessa percepção positiva para proprietários (de 20,1% para 25,8%) e estabilidade entre os contadores (de 23,1% para 23,0%).

Entre aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, registrou-se aumento para o conjunto dos respondentes (de 39,2% para 45,9%), com decréscimo para os proprietários e dirigentes (de 37,4% para 35,1%) e ampliação para os contadores (de 40,4% para 51,1%).

Diminuiu a parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses para o total dos respondentes (de 20,4% para 13,1%), em decorrência de decréscimo para proprietários e outros dirigentes (de 24,8% para 19,2%) e contadores (de 17,6% para 10,1%).

Já a parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses retraiu-se para o total de micro e pequenos empresários (de 18,4% para 17,1%), com acréscimo entre os proprietários (de 17,7% para 19,9%) e redução entre contadores (de 18,9% para 15,7%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, nov.-dez.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Novembro	Total	21,9	20,4	39,2	18,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	20,1	24,8	37,4	17,7	100,0
	Contador ou outra função	23,1	17,6	40,4	18,9	100,0
Dezembro	Total	24,0	13,1	45,9	17,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,8	19,2	35,1	19,9	100,0
	Contador ou outra função	23,0	10,1	51,1	15,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre novembro e dezembro de 2022, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 26,1% para 19,4%), no comércio (de 29,8% para 24,5%) e nos serviços (de 23,6% para 22,4%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 51,6% para 61,3%), no comércio (de 45,2% para 57,6%) e nos serviços (de 56,8% para 60,3%).

Já o grupo de pessimistas decresceu na indústria (de 8,2% para 7,0%) e no comércio (de 9,9% para 7,2%) e praticamente não variou nos serviços (de 6,6% para 6,5%). A parcela dos que não sabiam o que opinar diminuiu na indústria (de 14,1% para 12,4%), no comércio (de 15,2% para 10,7%) e nos serviços (de 13,0% para 10,8%).

Na comparação com dezembro de 2021, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento decresceu na indústria (de 25,9% para 19,4%), no comércio (de 27,5% para 24,5%) e nos serviços (de 28,5% para 22,4%).

A parcela dos acreditam que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (de 53,3% para 61,3%), nos serviços (de 56,7% para 60,3%) e no comércio (de 55,6% para 57,6%).

Já a parcela que espera piora da situação, nesse mesmo período, mostrou ligeiro aumento nos serviços (de 4,2% para 6,5%) e relativa estabilidade na indústria (de 6,8% para 7,0%) e no comércio (de 7,4% para 7,2%). O grupo de indecisos diminuiu na indústria (de 14,0% para 12,4%), ficou estável nos serviços (de 10,6% para 10,8%) e aumentou no comércio (de 9,4% para 10,7%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, dez.2021-dez.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Dez-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0
	Jan-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
	Fev-2022	40,2	2,3	50,0	7,6	100,0
	Mar-2022	25,4	4,4	54,2	15,9	100,0
	Abr-2022	28,1	4,2	54,9	12,8	100,0
	Mai-2022	27,3	3,8	60,6	8,4	100,0
	Jun-2022	25,2	6,0	63,5	5,2	100,0
	Jul-2022	24,7	3,1	66,3	5,9	100,0
	Ago-2022	27,3	4,5	64,3	3,9	100,0
	Set-2022	34,8	3,2	54,8	7,3	100,0
	Out-2022	31,2	4,6	54,2	10,0	100,0
	Nov-2022	26,1	8,2	51,6	14,1	100,0
Dez-2022	19,4	7,0	61,3	12,4	100,0	
Comércio	Dez-2021	27,5	7,4	55,6	9,4	100,0
	Jan-2022	31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
	Fev-2022	39,5	2,3	52,3	5,8	100,0
	Mar-2022	30,6	4,9	54,9	9,5	100,0
	Abr-2022	29,8	5,2	52,9	12,1	100,0
	Mai-2022	25,0	4,2	61,8	9,0	100,0
	Jun-2022	28,4	5,4	60,7	5,5	100,0
	Jul-2022	26,9	3,1	64,9	5,0	100,0
	Ago-2022	33,5	3,1	55,7	7,8	100,0
	Set-2022	35,6	2,5	56,7	5,2	100,0
	Out-2022	32,7	6,2	56,3	4,8	100,0
	Nov-2022	29,8	9,9	45,2	15,2	100,0
Dez-2022	24,5	7,2	57,6	10,7	100,0	
Serviços	Dez-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0
	Jan-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0
	Fev-2022	32,0	2,2	56,7	9,0	100,0
	Mar-2022	26,0	4,5	58,1	11,3	100,0
	Abr-2022	28,5	3,7	53,9	13,8	100,0
	Mai-2022	23,0	2,9	62,8	11,3	100,0
	Jun-2022	22,2	2,1	68,3	7,5	100,0
	Jul-2022	21,8	2,7	66,5	9,0	100,0
	Ago-2022	30,8	2,1	61,8	5,3	100,0
	Set-2022	29,9	3,4	60,0	6,8	100,0
	Out-2022	34,4	2,5	54,8	8,4	100,0
	Nov-2022	23,6	6,6	56,8	13,0	100,0
Dez-2022	22,4	6,5	60,3	10,8	100,0	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre novembro e dezembro, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou no comércio (de 22,1% para 24,4%) e nos serviços (de 20,5% para 23,8%) e diminuiu na indústria (de 24,6% para 21,1%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se aumento na indústria (de 36,5% para 45,4%), no comércio (de 32,9% para 44,0%) e nos serviços (de 45,0% para 48,1%).

A parcela de pessimistas decresceu na indústria (de 21,2% para 18,1%), no comércio (de 19,9% para 11,7%) e nos serviços (de 20,5% para 12,2%). A proporção de indecisos diminuiu na indústria (de 17,7% para 15,4%) e no comércio (de 25,1% para 19,8%) e aumentou nos serviços (de 14,0% para 15,8%).

Comparada a dezembro de 2021, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia diminuiu na indústria (de 26,0% para 21,1%) e oscilou negativamente nos serviços (de 24,4% para 23,8%) e positivamente no comércio (de 23,4% para 24,4%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registrou-se decréscimo na indústria (de 52,8% para 45,4%), no comércio (de 51,4% para 44,0%) e nos serviços (de 52,3% para 48,1%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar ampliou-se na indústria (de 5,6% para 18,1%), no comércio (de 9,2% para 11,7%) e nos serviços (de 8,8% para 12,2%). Entre os que não sabem o que esperar, houve aumento no comércio (de 16,1% para 19,8%) e nos serviços (14,5% para 15,8%) e quase não variou na indústria (de 15,6% para 15,4%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, dez.2021-dez.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Dez-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
	Jan-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	Fev-2022	16,5	6,2	64,6	12,8	100,0
	Mar-2022	11,4	14,6	54,8	19,1	100,0
	Abr-2022	15,6	8,1	57,9	18,4	100,0
	Mai-2022	23,4	8,9	58,2	9,5	100,0
	Jun-2022	17,0	8,9	62,7	11,4	100,0
	Jul-2022	19,6	8,9	63,2	8,3	100,0
	Ago-2022	27,4	6,7	57,1	8,8	100,0
	Set-2022	26,7	3,9	54,9	14,5	100,0
	Out-2022	25,3	6,5	48,4	19,9	100,0
	Nov-2022	24,6	21,2	36,5	17,7	100,0
	Dez-2022	21,1	18,1	45,4	15,4	100,0
Comércio	Dez-2021	23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
	Jan-2022	20,2	13,7	55,3	10,8	100,0
	Fev-2022	17,4	8,3	65,7	8,6	100,0
	Mar-2022	12,7	15,5	56,0	15,8	100,0
	Abr-2022	17,9	6,5	55,4	20,2	100,0
	Mai-2022	16,9	10,7	60,6	11,9	100,0
	Jun-2022	17,9	8,9	64,3	8,9	100,0
	Jul-2022	21,4	8,9	61,8	7,8	100,0
	Ago-2022	26,8	7,2	55,2	10,8	100,0
	Set-2022	25,9	6,4	57,3	10,5	100,0
	Out-2022	28,4	8,0	46,0	17,6	100,0
	Nov-2022	22,1	19,9	32,9	25,1	100,0
	Dez-2022	24,4	11,7	44,0	19,8	100,0
Serviços	Dez-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0
	Jan-2022	17,4	12,5	58,7	11,5	100,0
	Fev-2022	15,9	5,5	67,3	11,2	100,0
	Mar-2022	11,2	14,4	58,4	16,0	100,0
	Abr-2022	17,4	7,5	57,1	18,0	100,0
	Mai-2022	17,3	8,8	61,6	12,3	100,0
	Jun-2022	17,0	10,2	63,5	9,3	100,0
	Jul-2022	19,4	7,7	62,1	10,8	100,0
	Ago-2022	26,4	6,9	58,1	8,6	100,0
	Set-2022	26,3	4,9	58,4	10,4	100,0
	Out-2022	25,4	4,0	51,9	18,6	100,0
	Nov-2022	20,5	20,5	45,0	14,0	100,0
	Dez-2022	23,8	12,2	48,1	15,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre novembro e dezembro de 2022, aumentaram a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 22,0% para 31,5%) e a daqueles que têm percepção positiva sobre a economia brasileira (de 22,4% para 27,9%).

Entre outubro e novembro de 2022, reduziram-se o faturamento (-1,6%) e o pessoal ocupado (-1,8%) e verificou-se expansão sazonal dos gastos com salários dos empregados (20,8%).

Indicadores do macrossetor

Entre outubro e novembro de 2022, reduziram-se o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo (-1,6%) e o número de ocupados (-1,8%) e ampliaram-se sazonalmente os gastos com empregados (20,8%) (Tabela 15).

Comparados a novembro de 2021, os resultados mostram ligeiro decréscimo do faturamento (-0,9%), aumento do número de ocupados (3,0%) e redução dos gastos com empregados (-4,6%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
Dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
Jan.-2022	100,0	-23,4	85,1	-4,0	84,4	-31,3
Fev.-2022	118,5	18,5	84,3	-0,9	85,0	0,7
Mar.-2022	126,4	6,7	88,6	5,2	88,6	4,2
Abr.-2022	105,1	-16,9	85,4	-3,7	90,6	2,3
Mai.-2022	125,9	19,8	90,3	5,8	90,9	0,3
Jun.-2022	113,9	-9,5	86,7	-4,0	89,7	-1,3
Jul.-2022	133,6	17,3	88,8	2,4	90,0	0,4
Ago.-2022	105,8	-20,8	80,5	-9,4	89,3	-0,8
Set.-2022	128,7	21,7	87,5	8,7	86,1	-3,6
Out.-2022	118,6	-7,9	92,6	5,8	84,4	-2,0
Nov.-2022	116,7	-1,6	90,9	-1,8	101,9	20,8
Var. (%)						
12 meses		-0,9		3,0		-4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre novembro e dezembro, diminuiu a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 44,4% para 39,1%) e aumentou a de contadores (de 55,6% para 60,9%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, nov.-dez.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Novembro	Dezembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,4	39,1
Contador ou outra função	55,6	60,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre novembro e dezembro, aumentou a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 27,5% para 41,6%) e decresceu a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 42,9% para 40,3%). Reduziu-se a proporção de pessimistas (de 18,7% para 6,5%) e pouco variou a de indecisos (de 11,0% para 11,7%).

Entre os contadores, elevou-se a parcela de otimistas (de 17,5% para 25,0%) e diminuiu a dos que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 62,3% para 60,0%). Decresceu a parcela de contadores indecisos (de 15,8% para 10,0%) e variou positivamente a de pessimistas (de 4,4% para 5,0%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre novembro e dezembro, aumentou a proporção do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 22,0% para 31,5%) e oscilou negativamente a parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 53,7% para 52,3%). Diminuíram a proporção dos pessimistas (de 10,7% para 5,6%) e a dos indecisos (de 13,7% para 10,7%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, nov.-dez.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Novembro	Total	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,5	18,7	42,9	11,0	100,0
	Contador ou outra função	17,5	4,4	62,3	15,8	100,0
Dezembro	Total	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,6	6,5	40,3	11,7	100,0
	Contador ou outra função	25,0	5,0	60,0	10,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com dezembro de 2021 (Tabela 18), aumentaram a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 29,2% para 31,5%) e a daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 50,8% para 52,3%). O grupo dos pessimistas praticamente não variou (de 5,5% para 5,6%) e o dos indecisos decresceu (de 14,4% para 10,7%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, dez.2021-dez.2022, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Dez-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0
Jan-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
Fev-2022	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
Mar-2022	29,6	3,3	57,9	9,2	100,0
Abr-2022	32,2	2,5	50,0	15,3	100,0
Mai-2022	24,6	5,3	57,9	12,3	100,0
Jun-2022	25,0	6,9	58,6	9,5	100,0
Jul-2022	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
Ago-2022	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
Set-2022	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
Out-2022	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0
Nov-2022	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0
Dez-2022	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre novembro e dezembro de 2022, aumentou a parcela de proprietários otimistas (de 25,3% para 32,5%) e pouco variou a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 33,0% para 32,5%). Reduziram-se a parcela dos pessimistas (de 17,6% para 13,0%) e a de indecisos (de 24,2% para 22,1%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, cresceu a parcela de otimistas (de 20,2% para 25,0%) e não variou a daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 49,1% para 49,2%). Diminuiu a proporção dos pessimistas (de 21,1% para 13,3%) e aumentou a de indecisos (de 9,6% para 12,5%).

Entre novembro e dezembro, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, elevou-se a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 22,4% para 27,9%) e pouco variou a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 42,0% para 42,6%). Reduziu-se a proporção de pessimistas (de 19,5% para 13,2%) e permaneceu estável a de indecisos (de 16,1% para 16,2%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, nov.-dez.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Novembro	Total	22,4	19,5	42,0	16,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,3	17,6	33,0	24,2	100,0
	Contador ou outra função	20,2	21,1	49,1	9,6	100,0
Dezembro	Total	27,9	13,2	42,6	16,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,5	13,0	32,5	22,1	100,0
	Contador ou outra função	25,0	13,3	49,2	12,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a dezembro de 2021, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, aumentou a proporção de otimistas (de 25,8% para 27,9%) e diminuiu a daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 49,2% para 42,6%). Elevou-se a parcela dos pessimistas (de 8,1% para 13,2%) e pouco variou a daqueles que não sabiam opinar (de 16,9% para 16,2%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, dez.2021-dez.2022, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Dez-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0
Jan-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
Fev-2022	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
Mar-2022	11,3	14,6	58,7	15,4	100,0
Abr-2022	18,2	6,4	52,5	22,9	100,0
Mai-2022	17,5	14,9	54,8	12,7	100,0
Jun-2022	18,1	14,2	54,3	13,4	100,0
Jul-2022	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
Ago-2022	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
Set-2022	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0
Out-2022	27,9	5,1	43,7	23,3	100,0
Nov-2022	22,4	19,5	42,0	16,1	100,0
Dez-2022	27,9	13,2	42,6	16,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Tarcísio de Freitas

Vice-Governador do Estado

Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento

Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal

Conselheiros

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Saleme Lellis

São Paulo, janeiro de 2023